



INFLUÊNCIA DO TABAGISMO PASSIVO NA CAPACIDADE RESPIRATÓRIA DE ESCOLARES COM E SEM PROBLEMA RESPIRATÓRIO

KAROLINE GOMES CAMPOS; FABIANA PAVAN VIANA

pavanviana@gmail.com

O tabagismo passivo acomete os indivíduos que inalam a fumaça emitida pela queima de produtos derivados do tabaco, independentemente de estar tragando o cigarro ou não. No Brasil, estima-se que 15 milhões de crianças são expostas a fumaça ambiental do tabaco. Entretanto, houve a implementação da Lei n. 9.294 em 1996, que decreta a proibição do uso de produtos derivados do tabaco em ambientes coletivos e fechados, e a principal fonte de exposição às crianças é o seu próprio domicílio, sendo os principais determinantes os pais ou parentes próximos. Portanto é considerado um grave problema de saúde pública, o qual leva a sérias consequências a saúde e ao bem-estar da criança. Este trabalho teve como objetivo, analisar a capacidade respiratória de crianças escolares com e sem problemas respiratórios, expostas a poluição tabágica ambiental. Foi realizado um estudo transversal com escolares de 6 a 12 anos de escolas públicas na cidade de Anápolis – GO. Participaram da pesquisa 379 crianças, após a aprovação dos responsáveis. Foram identificados quatro grupos, crianças expostas à poluição tabágica com e sem problemas respiratórios (G1 e G2) e não expostas a poluição tabágica com e sem problemas respiratórios (G3 e G4). Estas foram avaliadas por meio da espirometria, com análise dos parâmetros: Capacidade Vital Forçada (CVF), Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (VEF1) e Pico de Fluxo Expiratório (PEF % 25-75%). Ao analisar as crianças expostas e não expostas ao tabaco quanto a presença ou ausência de doenças, verificou-se que o Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (VEF1 percent, $p=0,001$), Pico de Fluxo Expiratório (PEF % 25-75%, $p=0,001$) e Fluxo Expiratório (FEF 25-75%, $p=0,01$) foram maiores naquelas crianças que não eram expostas ao tabaco e não apresentavam doenças, quando comparado com as não expostas ao tabaco com doença e expostas com e sem doença. Verificou-se que algumas das variáveis da capacidade respiratória funcional foram menores em crianças expostas a poluição tabágica. As mães das crianças que apresentavam as alterações foram orientadas a procurar assistência médica para reavaliação e tratamento. Deste modo conclui-se que é importante promover ações de conscientização na população quanto a cessação do hábito tabágico.

Palavras-chave: Crianças. Tabagismo Passivo. Exposição a Fumaça Ambiental do Tabaco. Capacidade Respiratória. Volumes Respiratórios.